

MARIA EDUARDA DOS SANTOS E SILVA LIMA
LILIAN BEATRIZ ALVES LIMA

**PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO CURSO
DE ESTRADAS NO IFAL - CAMPUS MACEIÓ**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Alagoas - IFAL, Campus Maceió, como requisito para obtenção do título de Técnico em Estradas.

Orientador: Prof. Msc. Marcial de Araújo Lima Sobrinho

MACEIÓ, AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

L732p

Lima, Maria Eduarda dos Santos e Silva.


Pesquisa de satisfação dos alunos em relação ao Curso de Estradas no IFAL – Campus Maceió / Maria Eduarda dos Santos e Silva Lima, Lillian Beatriz Alves Lima. - Maceió, 2023
42 f. : il.

Orientação: Prof. Msc. Marcial de Araújo Lima Sobrinho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Estradas) - Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Estradas – Curso Técnico - IFAL. I. Lima, Lillian Beatriz Alvez. II. Título.

CDD:625


Natália Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
COORDENAÇÃO DE ESTRADAS

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO DE ESTRADAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA EDUARDA DOS SANTOS E SILVA LIMA

LILIAN BEATRIZ ALVES LIMA

**PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO
CURSO DE ESTRADAS NO IFAL - CAMPUS MACEIÓ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Estradas na data de: 5 de abril de 2023, pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Maceió.

Aprovado em: 05 de abril de 2023.

Banca Examinadora

(MARCIAL DE ARAÚJO LIMA SOBRINHO - IFAL campus Maceió).

(GREGORY AGUIAR CALDAS BARBOSA - IFAL campus Maceió).

Dedico este TCC a todos que participaram dessa jornada comigo, minha família pelo apoio, meus professores pelos ensinamentos, meus amigos, e os 7 coreanos do outro lado do mundo que me inspiram com suas músicas.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos:

Ao Prof. Marcial de Araújo, pela excelente orientação, pelas informações e fornecimento de material que tornaram possível a conclusão deste trabalho, além de seu apoio, conselhos e palavras de amizade.

Aos amigos que ajudaram no desenvolvimento deste tcc dando suporte e mostrando disposição para auxiliar no que fosse necessário.

Aos meus entrevistados que se disponibilizaram a prestar seus depoimentos que serviram de

A minha família, que nunca demonstrou desamparo, se mostrou paciente e compreensiva em todos os momentos.

Ao pessoal dos setores CRA, CGP e biblioteca, por ter ajudado na busca de informações para a construção desse trabalho.

Aos professores Paulo Jorge e Romildo José, que prestaram depoimentos, pesquisaram dados durante todo o processo de desenvolvimento deste tcc, sendo prestativos e ajudando direta e indiretamente.

“Sim, somos extra

Mas ainda fazemos parte deste mundo (parte deste mundo)

Extra mas ordinários

Bom, isso não é muito (isso não é muito)

Hoje definitivamente não morreremos”

(BTS, Not Today)

RESUMO

O curso técnico em Estradas visa criar profissionais capazes de auxiliar em obras rodoviárias, desde o planejamento até a implementação do projeto. No IFAL, o curso foi inaugurado em 1962 e desde então faz parte da lista de cursos técnicos integrados oferecidos pelo instituto. Através de levantamentos de dados feitos e pesquisas realizadas, foi comprovado que o curso já passou por diversas coisas ao longo da sua história na instituição, desde uma mudança de nome até a existência em um determinado período. Contudo, o objetivo central do trabalho é analisar a satisfação dos alunos de estradas no IFAL-Campus Maceió no momento presente e apontar os possíveis motivos para o descontentamento ou aprovação dos mesmos para com o curso, levando em consideração informações históricas sobre o curso e em seguida apurar se as respostas condizem com a realidade atual. Neste trabalho também foram analisados depoimentos de ex-alunos, professores e ex-professores para além de constatar as respostas dadas pelos atuais alunos, também contar um pouco da evolução do curso, no decorrer da história na instituição, explorando os problemas, conquistas e outras coisas pertinentes. Finalmente, foi feita a comparação de alguns documentos atuais e antigos do IFAL em relação ao curso de Estradas que traziam consigo dados relevantes para a compreensão de muitas dúvidas existentes ao decorrer do trabalho, além de agregar no enriquecimento da pesquisa. Por fim, foi feita a comparação de alguns documentos relacionados ao curso com a realidade atual do mesmo na instituição, onde é possível constatar que apesar do curso teoricamente cumprir com o exigido para existir e funcionar, o mesmo apresenta sérios problemas em garantir o suporte e recurso necessário para os seus alunos, gerando enfim, uma grande insatisfação na maior parte dos discentes ao ingressar no curso, contribuindo para uma não tão boa experiência ao cursar o mesmo.

Palavras-chave: Estradas; IFAL; curso-técnico; Instituto-Federal

ABSTRACT

The technical course in Roads aims to create professionals capable of assisting in road works, from planning to project implementation. At IFAL, the course was inaugurated in 1962 and has since been part of the list of integrated technical courses offered by the institute. Through data collection and research conducted, it has been proven that the course has gone through various changes throughout its history in the institution, from a name change to its existence in a certain period. However, the main objective of the work is to analyze the satisfaction of road students at IFAL-Campus Maceió at present and point out possible reasons for their discontentment or approval of the course, taking into consideration historical information about the course and then determine if the responses correspond to the current reality. This work also analyzed testimonies from former students, teachers, and ex-teachers, in addition to verifying the responses given by current students, and also telling a bit about the course's evolution throughout its history in the institution, exploring relevant problems, achievements, and other pertinent issues. Finally, a comparison was made between some current and old IFAL documents regarding the Roads course, which brought relevant data to understand many questions that arose during the work, as well as to enrich the research. Ultimately, a comparison was made between some documents related to the course and its current reality in the institution, where it is possible to verify that despite the course theoretically meeting the requirements to exist and function, it presents serious problems in ensuring the necessary support and resources for its students, ultimately generating great dissatisfaction among most students upon entering the course, contributing to a not-so-good experience in taking it.

Key-words: Roads; IFAL; Technical course; Federal Institute.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Troféus de Estradas	28
Figura 2 -	Bloco de Estradas alagado	33
Figura 3 -	Laboratório de mecânica dos solos com goteira	34
Figura 4 -	Placa do bloco de Estradas	34

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem das séries	17
Gráfico 2 - Porcentagem de como se sente em relação ao curso	18
Gráfico 3 - Porcentagem do principal problema do curso	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

ETFAL - Escola Técnica Federal de Alagoas

CEFET-AL - Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas

DER - Departamento de Estradas de Rodagem

CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

MEC - Ministério de Educação

CREE - Coordenação de Relações Empresariais e Egressos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. O QUE É O CURSO DE ESTRADAS	14
2.1 Breve introdução	14
2.2 O que se estuda (estrutura curricular)	14
2.3 Competências	15
2.4 Aplicação profissional	16
3. EMBASAMENTO TEÓRICO	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	43

1. INTRODUÇÃO

O curso de estradas, atualmente, é o segundo curso mais antigo do Instituto Federal de Alagoas(IFAL) - campus Maceió, atrás somente de mecânica. O mesmo sofreu mudanças durante todo esse tempo, desde a grade curricular até o próprio nome, que já foi infraestrutura urbana. Apesar de toda história de estradas dentro IFAL, é possível observar um padrão nas atitudes dos alunos em relação ao curso que, em sua maioria, apresentam pensamentos negativos em relação a área que cursam e até um certo desprezo pelo curso em si.

É possível observar também que, muitos alunos não têm interesse em seguir na área ou ao menos demonstram satisfação em cursá-lo durante o período que consta na grade curricular, algo visto nos outros cursos em uma proporção menor ou pelo menos não tão evidente.

Buscando constatar essas observações, sentiu-se a necessidade de realizar tal pesquisa com os alunos que estão cursando estradas atualmente, de modo que fosse possível compreender o perfil dos alunos e as possíveis razões para esse descontentamento, aparentemente desproporcional se comparado a outros cursos.

Nessa pesquisa, além dos levantamentos com os alunos atuais, também se levantará dados com ex-alunos, professores e ex-professores a fim de garantir a veracidade dos fatos e analisar a história do curso de estradas no IFAL, desde a sua fundação até os dias atuais.

2. O QUE É O CURSO DE ESTRADAS

2.1 Breve introdução

Estradas é um ramo da engenharia civil que envolve a execução de levantamento, projeto, construção, gerenciamento, manutenção e conservação de vias rodoviárias e ferroviárias. O técnico em Estradas, ao decorrer do curso, é capacitado para projetar e implantar projetos de estradas, pontes e viadutos e manutenção de vias terrestres, além de auxiliar na supervisão de canteiros de obras, elaborar levantamentos topográficos e realizar demarcações de terrenos.

2.2 O que se estuda (estrutura curricular)

A grade curricular do curso Técnico em Estradas depende da instituição que o oferece. No curso, o aluno recebe a formação técnica e prática em disciplinas que são focadas na preparação dos alunos para a atuação específica da área. Entre as possibilidades de assuntos abordados nesse curso técnico, estão:

- Planejamento, Manutenção e Conservação de Vias Terrestres;
- Estudo dos solos;
- Levantamentos Topográficos e de Sondagens;
- Máquinas e Equipamentos;
- Interpretação de Projetos;
- Materiais de construção. (EDUCA MAIS BRASIL)

Ademais, o aluno terá de aprender como implementar ações para melhoria da produtividade de máquinas e equipamentos; Supervisionar e executar ensaios de solos, agregados, misturas betuminosas e concretos; Elaborar orçamento, medição e controle de custos; Desenhar e elaborar projetos geométricos, de pavimentação, drenagem, sinalização, terraplenagem, loteamentos e obras.

2.3 Competências

Algumas competências são requisitadas ao técnico em estradas para ingressar na carreira, como, por exemplo, ser muito organizado e metuculoso em seus projetos. Outras características importantes no profissional são:

- Comunicação e saber lidar com pessoas;
- Perfil de liderança;
- Facilidade de trabalho em equipe;
- Conhecer e respeitar as normas técnicas de segurança (EDUCA MAIS BRASIL).

Além dos pré-requisitos necessários relacionados à competência pessoal e intelectual, são essenciais certos atributos técnicos diretamente ligados ao ramo de estradas. Dentre eles, podemos destacar:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e construção no âmbito da infraestrutura de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos futuros usuários.
- Conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às técnicas e processos de produção na construção civil, às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos. (MEC, 2023)

2.4 Aplicação profissional

O formado em estradas poderá realizar projetos, manutenções e construções ambientais como reservatórios, estradas e pontes. Outros projetos existentes são os de sistemas de esgoto, ferrovias, túneis, zoneamento e barragens. (KROLL, PAIXÃO, 2022). Outros ramos de atuação disponíveis são em empresas de consultoria e projetos em sistema viário, empresas construtoras, empresas públicas de manutenção do sistema viário, empresas de topografia e geoprocessamento, empresas de locação de equipamentos pesados, empresas mineradoras, empresas de manutenção e restauração de rodovias e ferrovias e em usinas de asfalto. (MEC, 2023)

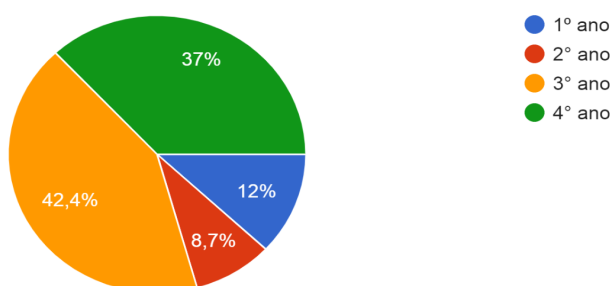
3. EMBASAMENTO TEÓRICO

Observando os alunos de estradas, é possível notar um padrão de descontentamento por parte dos mesmos em relação a área que cursam. Com isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa com 92 alunos do referido curso, do período do primeiro ao quarto ano do técnico integrado de estradas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), a fim de levantar dados expressivos sobre tal afirmação, além de buscar uma possível razão de tal descontentamento.

Os alunos foram convidados a responder um formulário que contém oito perguntas sobre o período que estiveram no IFAL dentro da área de estradas. Primeiro, os alunos tinham que informar seus nomes e qual ano estavam cursando, sendo então: 42,4% do terceiro ano, 37% do quarto ano, 12% do primeiro ano, 8,7% do segundo ano.

Gráfico 1 – Porcentagem das séries

Sua serie:
92 respostas



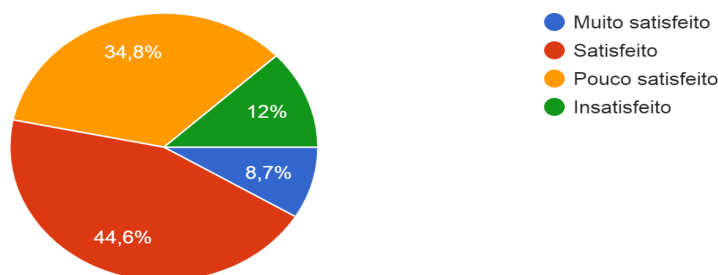
Fonte: autor

Em seguida, os alunos foram questionados sobre o grau de satisfação com o curso, se estavam muito satisfeitos, satisfeitos, pouco satisfeitos ou insatisfeitos. 44,6% declararam estarem satisfeitos, 34,8% declararam estarem pouco satisfeitos, 12% declararam estarem insatisfeitos, por fim 8,7% declararam estarem muito satisfeitos.

Também foi perguntado aos alunos qual seria o principal problema do curso, na opinião dos mesmos dando a opção de selecionar mais de uma escolha. Sendo as opções que tiveram a seguinte porcentagem de respostas: Falta de conhecimento sobre do que se trata o curso por parte dos alunos(44,6%); Falta de incentivo da instituição(64,1%); Pouca valorização da área(75%); Pouca demanda de profissionais da área(43,5%); outro(que não obteve respostas).

Gráfico 2 - Porcentagem de como se sente em relação ao curso

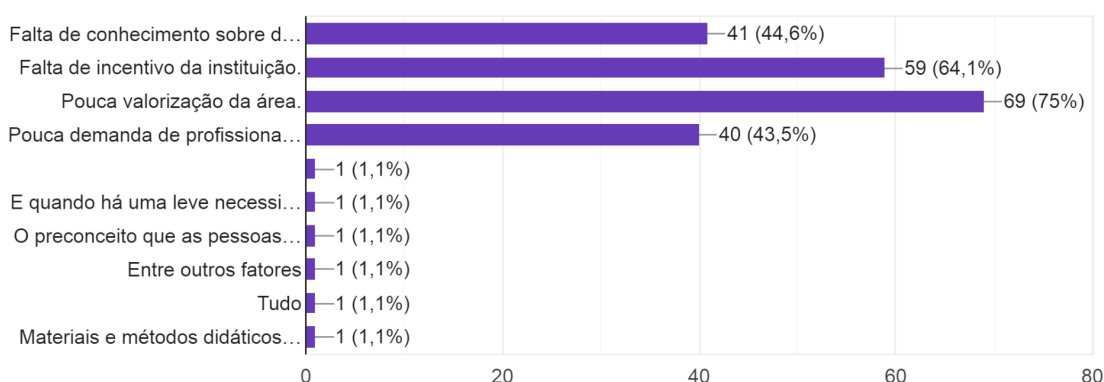
Como você se sente em relação ao curso:
92 respostas



Fonte: autor

Gráfico 3 - Porcentagem do principal problema do curso

Qual seria o principal problema do curso, na sua opinião?
92 respostas



Fonte: autor

Quando questionados com tais perguntas objetivas as respostas apresentam resultados, aparentemente, otimistas sobre a relação dos alunos com o curso, porém quando questionados de maneira subjetiva a tal

“satisfação” moderada parece controversia com as respostas dos alunos. Com a finalidade de ter respostas mais conclusivas e que demonstrem de fato o que os alunos pensam da área de estradas foram elaboradas cinco perguntas, agora abertas, onde os alunos teriam que dizer com suas palavras o que acham do curso.

Na primeira pergunta foi pedido aos alunos para que dissessem pontos positivos do curso, e em contraponto com os 44,6% de satisfação que constam na questão fechada, a grande maioria das respostas agora demonstram dificuldade para pontuar quaisquer opinião positiva sobre estradas. Muitas respostas foram vagas dizendo coisas como “professores”, “aluno” e até mesmo coisas aleatórias apenas para não deixar a pergunta em branco, já que era obrigatório responder todas as questões do formulário. Porém, os mais otimistas que conseguiram desenvolver respostas mais elaboradas possibilitam ter uma ideia do que os alunos consideram positivo no curso. A maior parte das respostas bem elaboradas pontuaram que com o curso conseguiram ter noções, mesmo que mínimas, de programas de CAD, além disso, uma parte expressiva das respostas apontaram que as aulas práticas em laboratório, seja de mecânica dos solos, topografia, pavimentação ou materiais de construção, são a parte favorita dos alunos. Algumas respostas também destacaram os professores qualificados, por mais que as mesmas ainda destacam pontos negativos dos mesmos sem muitas explicações neste tópico, por fim alguns ainda destacaram que gostam dos conhecimentos adquiridos na área e que conseguem ver possibilidades grandes a se seguir na área de estradas além disso muitos valorizam o conhecimento adquirido na instituição como um todo como os conhecimentos de redigir um trabalho técnicos por exemplo.

Por outro lado, agora, quando questionados sobre os pontos negativos do curso os alunos, em sua maioria, não economizaram nas palavras e até as respostas mais levianas casavam com as respostas bem elaboradas de outros alunos, como se houvesse um consenso entre todos os alunos de estradas sobre as questões ruins do curso, neste tópico poucos alunos

responderam de maneira não satisfatória diferente do tópico anterior, além disso, a maioria dos problemas apontados demonstram fazer parte de um conjunto de problemas correlacionados e que duram a bastante tempo no IFAL. A primeira questão mais apontada pelos alunos é a dificuldade de encontrar estágio e de cumprir toda a carga horária de práticas profissionais exigidas pela instituição sem ter que recorrer a um artigo ou cursos extracurriculares. Outro ponto é que muitos alunos sentem que as matérias são passadas como uma “receita de bolo” de maneira que, aparentemente, muitos deles não conseguem associar as práticas em laboratório com a teoria dada em sala de aula, fora muitas respostas que apontam a falta de aulas práticas, ressaltando que as aulas práticas foi um ponto muito destacado como positivo na pergunta anterior mas, visivelmente, os alunos sentem que até nelas existem problemas. Um aspecto também muito repetido é a falta de contato entre alunos com a coordenação, reclamações diversas como a dificuldade de entrar em contato com o coordenador, dificuldade de acesso a informações que em tese deveriam ser de fácil acesso como por exemplo as próprias práticas profissionais, problemas em prestação de serviços como elaborar visitas técnicas e falta de assistência. Muitos apontaram a desmotivação perceptível dos alunos que têm motivos que vão desde a falta de assistência e incentivo por parte dos docentes e instituição no geral além da má fama do curso que para muitos é considerado um curso inferior dentro do IFAL, que não deveria existir e as vezes até dito como o “patinho feio” do instituto federal. Por fim todos os motivos levantados anteriormente estão relacionados a um específico também muito destacado que é a falta de valorização do IFAL para com estradas, falta de visita técnicas, o instituto parece querer que o curso seja extinto ou pelo menos parece não se importar em destacar motivos para manter o mesmo ativo, a falta de investimento e responsabilidade para com estradas, explícita na visão dos alunos, a falta de estágios, contratempos como equipamentos sem funcionar nos laboratórios, elaboração dos horários de acordo com a necessidade de cada matéria técnica, a alta taxa desinteresse e/ou desistência dos alunos, falta de professores das referidas disciplinas técnicas pois segundo os discentes quase todo período de aula teve problemas com falta de professores e os que

tinham estavam esgotados com uma carga excessiva de aulas. Tendo dito isso, a instituição demonstra, na percepção dos alunos, não se importar se o curso está ou não tendo resultados satisfatórios e bom desempenho por parte dos alunos e professores.

Após expressar os pontos negativos, os alunos foram questionados então sobre quais melhorias eles consideram necessárias no curso, incluindo aspectos como coordenação do curso, professores, aulas ou qualquer outra coisa que achassem relevante citar. As colocações foram bastante coerentes com as perguntas anteriores, começando pela ênfase que muitas respostas deram na falha de comunicação entre a coordenação de estradas com os alunos, algumas respostas sugerem melhorar a divulgação pois muitos entram no curso sem se quer ter uma ideia sólida do que se trata a área que vão cursar, também pedem uma coordenação mais ativa em divulgar e resolver questões como os estágios e pendências individuais dos alunos. A falta de valorização da instituição para com estradas se faz presente novamente nas declarações dos alunos, de modo que muitos sequer se sentem estimulados a continuar na área de estradas. Dentro dessa mesma abordagem pontos como: melhorias nos laboratórios e materiais de uso dos alunos, que iria melhorar a frequência e a qualidade das aulas práticas, e falta de professores substitutos capacitados foram muito apresentados. Referente aos professores os discentes salientaram muito sobre como apesar de muitos serem de fato muito capacitados ainda sim possuem problemas como didática desatualizada e novamente a dificuldade em fazer uma correlação entre os assuntos aplicados em sala de aula com as práticas profissionais(quase inexistentes de acordo com os mesmos) além de que os métodos de avaliação foram considerados não efetivos de modo que estimulam um “decoreba” e não de fato um aprendizado efetivo para a vida profissional e de novo ressaltando a falta de práticas profissionais. Ainda dentro do tópico dos professores também foi levantada a questão da falta deles na instituição, de como o IFAL possui uma carência de professores qualificados na área de estradas, de modo que, a maioria das turmas possui pelo menos uma matéria sem professor de uma disciplina essencial para a

área que cursam e os que têm estão com carga horária de trabalho excessiva com muitas turmas para ministrar. A falta de motivação por parte do corpo docente como um todo para com os alunos é nítida de forma que não existe um setor específico que supra a necessidade de direcionar os alunos dentro da área que estão cursando, coisas como: direcionamento profissional e dentro da instituição, auxílio na monitoria, orientar os alunos em suas dúvidas e dificuldades individuais com o objetivo de manter e de fato guiar esses alunos na instituição e na vida pós-ifal. Por mais que esses recursos existam no instituto eles são quase escassos de modo que dependem do tempo e boa vontade dos professores com horário já limitado. Questões como a carga horária foram deveras destacadas principalmente por alunos da nova grade curricular de três anos, onde agora existe o contraturno que mais sobrecarrega os alunos que de fato garante aulas efetivas e sacrificou a qualidade no ensino e aprendizado dos mesmos, ainda na questão dos horários estudantes de todos os anos apontam falta de combinação e cautela na criação dos mesmos pois os horários costumam sofrer mudanças frequentes onde ocorre dos alunos possuírem um horário e os professores outro além do mais existe a questão da grade curricular parecer confusa onde uma turma ver um assunto e outra ver algo completamente diferente.

Dando continuidade ao questionário, os alunos falaram sobre o que consideram importante no curso de estradas para eles e a sociedade. No geral, a maioria das respostas foram consideradas satisfatórias mostrando que mesmo com as dificuldades apresentadas os alunos ainda conseguem enxergar relevância para a existência do curso de estradas no IFAL. Uma colocação deveras dita é a vasta de conhecimentos técnicos adquiridos úteis tanto para aqueles que pretende seguir na área de construção civil e engenharia e obtiveram uma boa base de conhecimentos tanto para aqueles que agora pensam em aplicar esses conhecimentos na vida em sociedade na hora de avaliarem o local onde vivem ou vão viver. Dito isso alguns se sentem satisfeitos com o curso de modo que consideram continuar na área diferente de quando chegaram no instituto, sem ter ideia de qual carreira seguir, já outros por mais que não cogitem seguir na área conseguem ainda assim

pontuar a importância do curso para a sociedade ainda que não tenham considerado em suas próprias vidas. Surpreendentemente muitos discentes apontaram o fato da importância da área para a construção das cidades, de modo que estradas participa da infraestrutura urbana, mobilização das cidades e participa ativamente do desenvolvimento das mesmas desse jeito sendo parte importante da qualidade de vida das pessoas.

Como último questionamento foi aberto para que os estudantes falassem sobre suas experiências a fim de constatar todos os questionamentos anteriores e novamente as respostas foram coerentes. É possível então confirmar o sentimento descrito pelos alunos nas questões anteriores de modo que eles correlacionam agora suas experiências negativas e positivas. Uma quantidade considerável das respostas trata a experiência no IFAL com satisfação, porém, como visto anteriormente, não perdem tempo ao levantar algum ponto negativo principalmente de como o curso faz parte de um grande conjunto de problemas dentro do Instituto Federal de Alagoas. A maioria das respostas destaca novamente que valoriza as experiências vividas dentro do curso como aulas práticas, conhecimentos adquiridos, as relações que construíram no período que estiveram no curso, seja com professores seja com outros alunos, ainda que com todas as dificuldades que tiveram durante esse período.

Fica entendido desta forma que por mais que os alunos de estradas possuam um perfil desmotivado desde os primeiros anos, seja pela má fama do curso dentro da instituição, seja pela nota de corte mais baixa ou pela desvalorização no geral ainda sim eles ainda conseguem sentir algum orgulho pelo curso e seria desonesto responsabilizar unicamente eles pelas condições atuais do mesmo. Fatores como a desvalorização do curso pelo corpo docente, problemas no desenvolvimento e execução da grade curricular, estágio e acima de tudo apoio para com os alunos são essenciais para melhorar a relação dos alunos de estradas com o IFAL.

Após observar o perfil desmotivado dos alunos e as razões apontadas pelos mesmos, se faz necessário analisar o contexto em que o curso de estradas foi inserido e mantido no IFAL e notar que muitas destas questões fazem parte de problemas antigos no âmbito do curso, que são deveras ignorados a gerações. Para constatar tais afirmações, foi elaborada uma entrevista com ex-alunos, professores e ex-professores que cursaram e/ou lecionaram no curso em diferentes décadas, onde cada um passou por diferentes gestões, coordenações e grades curriculares, desse modo, observando quando e onde surgiu os problemas que atormentam o curso nos dias atuais.

Os entrevistados responderam os questionamentos de duas formas diferentes, porém ambas com as mesmas perguntas, adaptando apenas algumas para distinguir as experiências de ex alunos com a de professores e ex-professores, sendo elas de maneira presencial, onde as perguntas foram feitas oralmente, gravadas e anotadas, ou de maneira remota, para entrevistados que moram em outros estados ou não conseguiam se deslocar até o local da entrevista presencial. Desse modo, as perguntas foram enviadas no formato de arquivo e os entrevistados escreveram textos como forma de expressar do melhor jeito as suas experiências com o curso.

O formato das perguntas nessa fase da pesquisa foram todas elas sendo abertas, de modo que os entrevistados pudessem expressar com suas palavras a vivência que tiveram junto ao curso de estradas.

Primeiro os entrevistados informam o período em que trabalharam e/ou estudaram no instituto federal. Vale ressaltar que a instituição nem sempre teve esse nome. A mesma já se chamou Escola Industrial de Maceió em 1909; Escola Industrial Deodoro da Fonseca; Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL) em 1968; Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL) em 1999; por fim se tornou Instituto Federal de Alagoas (IFAL) em 2008. A instituição nem sempre dispôs do curso de estradas, pois o mesmo passou a existir a partir de 1962. Tendo levantado essa informação,

os entrevistados trazem consigo experiências de diferentes períodos, assim, sendo possível comparar com as informações atuais dadas pelos estudantes que, atualmente, cursam estradas.

É notório que o curso sofreu mudanças durante todo esse período que esteve na instituição. Desta forma, é válido mencionar que, com isso, muitos dos entrevistados tiveram contato com o curso de um modo diferente do atual e desse modo, se tem a possibilidade de comparar e avaliar muitas dessas mudanças e se as mesmas foram positivas ou negativas.

Ao todo, foram entrevistadas sete pessoas que estiveram no IFAL em períodos que vão de 1962, na primeira turma de estradas e servidores que atualmente ainda ocupam cargos na área de estradas no campus Maceió do IFAL, seja como professores e/ou coordenadores. Como discentes, duas pessoas responderam referente ao período que estudaram de 2007-2010, sendo uma delas atualmente docente na instituição desde 2017; uma pessoa que estudou o período referente a 1962-1965, e uma pessoa que estudou o período referente a 1989-1992. Já como servidores públicos, tivemos uma pessoa do período de 1988-2012 e duas de 1992 até os dias atuais.

Inicialmente, após informar sobre o período que estudaram no IFAL, os entrevistados tiveram que falar sobre como era o IFAL na época que estudaram nele e nos dias de hoje. Diferente do que foi visto nos alunos que estudam atualmente no curso, eles destacaram que a experiência foi deveras positiva. Ainda que tivessem problemas como toda instituição pública, a estrutura da escola se comparada com outras da rede pública e até particulares do estado de Alagoas era considerada excelente onde tinha, e ainda tem, a proposta de oferecer formação profissional junto do ensino médio. O entrevistado mais antigo, que participou da primeira turma de estrada 1962, descascou que na época que estudou, os alunos tinha presença ativa nas aulas práticas, desde a coleta das amostras até a execução dos ensaios em laboratório, o que ajudava quando entravam no mundo do trabalho e apesar da má fama do curso, que vem desde essa época, os alunos saíam com formação e com empregos garantidos. Durante

as entrevistas também foi muito destacado o fato de que a instituição possuía, até um certo período, uma proximidade maior com os alunos e professores e a relação aluno professor também era mais próxima, pois contavam com o apoio pedagógico na coordenação.

Com propósito de confirmar as afirmações anteriores, os entrevistados foram agora questionados como era a vida como estudante nas respectivas épocas em que estudaram ou começaram a lecionar no Instituto. É possível notar que a estrutura de quatro anos e estágio no fim do curso se fez presente durante muito tempo. Os entrevistados destacaram novamente a estrutura de boa qualidade da escola, que oferecia aulas atividades extras, práticas intensivas, e o apoio para ter uma profissão ao sair da instituição. Por fim, destacaram as oportunidades que receberam por terem cursado estradas, pois assim muitos conseguiram empregos sólidos e conhecimentos específicos que os ajudaram a seguir na área de engenharia, além de citar que a escola oferecia merenda, o que ajudava a manter os alunos em sala de aula.

Dando seguimento, após constatar as mudanças óbvias no curso no decorrer do tempo, foi questionado agora sobre como essas mudanças afetaram os entrevistados em seus períodos de alunos e/ou docentes. Entretanto, os entrevistados que foram somente alunos da instituição não relataram passar por nenhuma mudança expressiva no curso, mesmo que alguns deles tenham passado pela fase de "infraestrutura urbana". Por outro lado, os docentes, principalmente os mais recentes, demonstram em suas respostas um descontentamento com mudanças recentes atribuídas ao curso. A principal reclamação é com a redução do período de quatro para três anos, que resultou na suspensão de algumas disciplinas e num período mais "corrido" para lecionar outras. O fato do curso durar três anos na época atual, também acarretou na necessidade da criação de contraturno, pois por mais que algumas matérias tenham sido suspensas ou reduzidas, ainda assim um único período de 6 horas não seria suficiente para cumprir toda a carga horária. Por fim, o curso sofre com uma mudança constante de professores,

tendo muitas vezes docentes que nem especializados na área de estradas são.

Os interrogados agora tiveram que responder se conheciam ou conhecem algum professor ou aluno notável de estradas para conseguir avaliar se o curso formou bons profissionais. As respostas a esse questionamento foram deveras satisfatórias, listando desde Osvaldo Leite, primeiro professor e coordenador do curso de estradas, até professores mais recentes como José madeiro, Ehrlich Falcão, Marcial Araújo dentre outros. E como alunos alguns dos citados foram Rayna Valeria, Géssica Alice, Thiago Alberto.

As duas perguntas seguintes foram específicas para o aluno mais antigo desta entrevista, com propósito de aproveitar informações que ele possui dos tempos primórdios do curso..

O referido aluno foi perguntado se conheceu o professor Osvaldo leite, primeiro coordenador do curso, e Severino Barbosa, que junto com O, eles eram professores rígidos e exigentes, mas bons professores, muito qualificados e aplicados com os alunos, tendo os dois que lecionar todas as 5 matérias essenciais de estradas nesse primeiro ano.

Dando continuidade, lhe foi perguntado como foi ser da primeira turma de estradas. Segundo ele, apesar da má fama do curso desde a fundação, ,pois muitos entravam apenas com o interesse de ter o técnico no currículo para garantir emprego em outras áreas, os acadêmicos eram bastante interessados ao ponto de se preocuparem e se mobilizarem quando consideravam que um professor não cumpria sua função de maneira efetiva e produtiva. Também destacou as práticas e a qualidade do bloco de estradas, que era bem maior que nos dias atuais.

Novamente, para dar ênfase às vivências positivas dos ex-alunos e servidores, foi perguntado quais coisas importantes viveram ao longo do período que estiveram no curso. A ênfase foi dada em pontos como estágio

em órgãos públicos, DER, DNIT, CASAL, e aprendizados práticos se fizeram presentes. Mais uma vez, reforçando o quanto a parte prática do ensino no IFAL é importante.

Quando questionados aos ex alunos sobre possíveis prêmios que ganharam, alguns destacaram prêmios em olimpíadas na área de exatas, física e matemática, sendo essa uma área verdadeiramente importante dentro do curso de estradas. E prêmios nos jogos internos da escola.

Figura 1 - Troféus de Estradas



Fonte: autor

Dando continuidade, na pesquisa, os ex-alunos falaram um pouco sobre como era o estágio na época e constatasse que desde a criação do curso, os critérios para se estagiar não mudaram muito, tendo como propósito que nos dois últimos anos de curso, o discente consiga pagar as horas de estágio no contraturno e novamente destacaram órgãos públicos como DER e DNIT. Lembrando que atualmente é possível pagar as horas de estágio com projetos e TCCs, devido a dificuldade de encontrar estágio nos dias atuais.

Seguidamente, os entrevistados foram questionados sobre como o curso influenciou em suas vidas após-IFAL, com o objetivo de saber se o

curso teve influência positiva em suas vidas. Segundo os mesmos, por terem continuado na área, os conhecimentos técnicos adquiridos no curso ajudaram, tanto no meio acadêmico, especificamente para aqueles fizeram graduações na área de engenharia, tanto no mercado de trabalho, passando em concursos por exemplo. Reforçando mais uma vez a influência positiva do técnico em estradas em suas vidas.

Para dar mais ênfase à questão anterior, sobre a influência do curso na vida dos entrevistados, os mesmos agora foram perguntados se tinham algo sobre o curso que gostariam de falar e nesse ponto, eles reforçaram o que disseram na questão anterior sobre suas carreiras, que foram bem sucedidas também graças aos conteúdos prévios adquiridos no curso de estradas. Outros também valorizam conhecimentos gerais como ter foco e disciplina.

Após o depoimento sobre suas experiências pessoais, agora os entrevistados foram questionados sobre o que pensam do curso e de como ele está presentemente, e alguns não possuem contato direto com a instituição hoje em dia, por isso, não se arriscaram em responder. Por outro lado, os que ainda possuem contato com o curso no presente, demonstraram ter alguns descontentamentos com o curso. Os pontos levantados foram similares aos dos acadêmicos que responderam a pesquisa por formulário, questões como o perfil desmotivado dos alunos e o curso visivelmente desvalorizado na instituição foram apontadas. A preocupação dos professores em tentar manter uma grade de ensino atualizada de acordo com o que o mercado precisa, porém com falta de organização também foram levantados. Com isso, é possível perceber que não se trata apenas de uma reclamação isolada dos atuais alunos.

Por último, agora foi perguntado que tipo de melhorias sugerem para o curso atualmente. As respostas foram variadas, mostrando novamente a rede de problemas que o curso se encontra. As seguintes sugestões foram colocadas. Promover maior proximidade entre a instituição e órgãos públicos como o DNIT e DER e com construtoras da área de estradas a fim de garantir

estágio e estimular os alunos, promovendo visitas técnicas, palestras e cursos extracurriculares para os mesmos; Atualizar o curso e as matérias de acordo com o que o mercado de trabalho exige, promovendo um ensino por competência e projeto; Melhorar a didática dos professores, e por fim, se criar uma relação mais colaborativa entre instituição, curso e discentes, onde ambos se escutem de modo que garanta benefícios para ambos os lados.

Sendo assim, é possível analisar que o curso de estradas se fez necessário e produtivo dentro do IFAL durante um longo período, porém nota-se que no decorrer do tempo, a quantidade de reclamações foram aumentando de modo que algo aconteceu que fez com que o grau de satisfação e de produtividade do curso diminuísse com o tempo, casando então com as respostas dos alunos atuais do curso de estradas.

O curso de estradas no Instituto Federal de Alagoas, visivelmente, faz parte de um conjunto de problemas que resultam na má fama do curso, por isso, além de analisar as experiências pessoais de quem já passou pelo curso, também se faz necessário analisar o contexto histórico no qual o curso foi criado e inserido na instituição.

Em meados da década de 50 no Brasil, quando Juscelino Kubitschek assumiu a presidência(1956-1961), o mesmo apresentou projetos para crescer a economia brasileira e segundo o mesmo, o Brasil cresceria 50 anos em 5. Desenvolver a malha rodoviária estava entre os investimentos do chamado “Plano de Metas”. No mesmo, além dos investimentos para obras rodoviárias, também constavam investimentos para o meio automobilístico no Brasil. A história das rodovias no Brasil também tem ligação direta com a criação da capital Brasília em meados de 1960, onde durante a seu planejamento, nasceu a ideia de um “cruzeiro rodoviário” que ligaria a nova capital do Brasil às capitais dos estados brasileiros.

(PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; LESSA, Simone Narciso 2011)

Na década seguinte, durante o governo de João Goulart e parte da ditadura militar, esses investimentos se mantiveram até a década de 80. A crise econômica enfrentada pelo país e o processo de redemocratização do mesmo pós constituição de 1988 que fez o governo federal buscar que os estados participassem mais da política de transporte, dessa forma, reduzindo obras federais e a crise fez diminuir obras rodoviárias como um todo. (PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; LESSA, Simone Narciso 2011)

O curso de estradas foi inaugurado no instituto, na época chamado de Escola Técnica Federal de Alagoas, em 1962, período esse onde houve um grande investimento na área. O curso surgiu para suprir a necessidade de acompanhar as obras rodoviárias em Alagoas daquele período, de modo que mesmo sem um engenheiro responsável pela obra, houvesse mão de obra especializada que pudesse dar continuidade ao projeto. (BONAN, Irene. Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. p.108-109).

A primeira turma de estradas já sofria com algumas dificuldades no período de inauguração do curso na falta de professores especializados em matérias técnicas como topografia e durante esse primeiro ano o professor Osvaldo Leite, que também foi o primeiro coordenador do curso, e severino barbosa ficaram responsáveis para lecionar as 5 matérias conseguindo desse modo concluir o primeiro ano letivo do curso. (BONAN, Irene. Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. p.108-109).

Com o decorrer do tempo, as obras rodoviárias começaram a diminuir em todo país. O curso sofreu, de modo que as dificuldades para achar estágio na área de estradas só aumentavam. Com o tempo, por volta do início dos anos 2000, o curso chegou a ser extinto, porém professores se reuniram e enviaram para o MEC um projeto para criação de um curso técnico de urbanização e quando receberam a resposta, viram que o MEC havia avaliado

tão bem a ideia do curso, que ele foi colocado como curso tecnológico, e não apenas técnico, como proposto previamente, e assim o curso tecnológico de urbanização passou a ser oferecido, no que na época, se chamava CEFET-AL. Com o passar do tempo, se percebeu a necessidade de existir um curso técnico, então foi fundado o curso técnico de infraestrutura urbana, que aproveitava a estrutura do antigo curso de estradas, mas adaptando o ensino para as vias urbanas.

Porém essa mudança não durou muito, pois por volta de 2017, o MEC barrou o curso de infraestrutura urbana com a justificativa da nomenclatura não atender ao que consta no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e o curso tecnológico de urbanização foi fechado praticamente no mesmo período. Nessa época, ocorreu também um breve aumento em obras rodoviárias, então com os esforços de professores, o curso de estradas voltou a funcionar por volta de 2018.

Hoje, o curso atende a nomenclatura exigida pelo MEC, porém a dificuldade dos alunos em conseguir estágio também prevalece, além disso, tecnicamente, o curso possui todas as exigências do catálogo para funcionar normalmente, mas como visto anteriormente, os alunos relatam algumas dificuldades durante as aulas por falta de recursos.

Analisando o plano pedagógico mais recente(2019), divulgado pela coordenação do curso no site do IFAL, que inclui os alunos da nova matriz de 3 anos, é possível ver a estrutura que a escola dispõe para oferecer o curso de estradas. Investigando mais a fundo, por mais que tecnicamente o IFAL possua condições de abrigar o curso de estradas, é possível perceber as dificuldades que o mesmo enfrenta para manter a qualidade na formação dos seus alunos.

Os laboratórios utilizados pelos alunos de estradas dispõem de dois técnicos responsáveis pelos mesmos, que organizam os ensaios e auxiliam nas aulas ministradas pelos professores, contudo se os técnicos não

estiverem disponíveis, as aulas práticas em laboratório ficariam a critério apenas dos professores, que hoje precisam agendar o horário que vão usar o laboratório, que é compartilhado atualmente com os alunos do curso técnico em edificações e do superior em construção civil, e informar qual ensaio e/ou estudo vai ser feito para os técnicos prepararem os materiais. Em tese parece funcionar, mas apenas dois técnicos de laboratório para garantir o andamento de 3 laboratórios, que possuem uma grande massa de ensaios e é utilizado não só por um, mas por três cursos é uma tarefa complicada, mesmo com o apoio de possíveis estagiários e monitores, que também precisam da supervisão de um técnico de laboratório. Além disso, matérias como topografia e desenhos de CAD não são comportadas pelos técnicos de modo que fica a critério de professores e seus possíveis monitores auxiliarem os alunos durante as aulas, o que não é fácil, se levar em conta as turmas de pelo menos 20 alunos.

Os laboratórios, e o bloco em si, também ficam localizados em uma região do IFAL que quando chove em uma certa quantidade, ficam alagados, de modo que dificulta os alunos e professores de chegarem aos mesmos. Ademais, um dos laboratórios apresenta goteiras e infiltração que faz com que o mesmo fique inutilizável durante dias de muita chuva. O desleixo com o bloco se faz tão presente que até a placa de identificação do mesmo só foi colocada por volta de 2019-2020, depois de muito apelo de discentes e docentes de Estradas.

Figura 2 - Bloco de Estradas alagado



Fonte: autor

Figura 3 - Laboratório de mecânica dos solos com goteira



Fonte: autor

Figura 4 - Placa do bloco de Estradas



Fonte: autor

Ainda tratando dos laboratórios, existe a questão da falta de materiais, materiais danificados e/ou quebrados. Tudo que entra e sai dos laboratórios precisa ser ou não aprovado pelos setores responsáveis pelo orçamento na instituição, de modo que se há necessidade de amostra de materiais, é

preciso ter aprovação dos mesmos e se um equipamento quebra, a reposição ou conserto pode demorar até um ano, dessa maneira prejudicando os alunos de acompanharem os ensaios no período correto.

Equipamentos novos, estações, drones e afins, mais atualizados ou diferentes do que os professores estavam acostumados a lidar, também requerem um treinamento por parte dos professores, ou seja, a instituição precisa fornecer aos professores capacitação para usar materiais mais recentes. Caso isso não ocorra, existe a possibilidade desses equipamentos ficarem obsoletos por falta de uso ou danificados por uso inadequado.

Ademais, existe a necessidade de um contato mais próximo entre instituição de ensino para com os alunos. Por volta de 1990, existiam reuniões semanais na escola, mais especificamente reuniões do departamento geral, que ocorriam na coordenação com a presença de professores do curso, coordenadores e pedagogos, onde os mesmos discutiam quaisquer questões relacionadas aos alunos ou ao curso. Assim, se conseguia ter um controle das questões que pudessem prejudicar o andamento do curso. As reuniões eram registradas através de uma lista de participantes assinada por todos aqueles que compareceram à reunião. A existência de pedagogas para auxiliar nesse trabalho ajudava também a ter esse vínculo mais próximo para com os alunos, de modo que se um aluno estivesse tirando notas baixas, por exemplo, as pedagogas identificavam e buscavam conversar com esse aluno sobre os possíveis problemas e dificuldades que estivesse enfrentando. Atualmente, existe no IFAL um apoio acadêmico que visa tentar suprir a necessidade do apoio pedagógico mas não possui a mesma proximidade com os alunos.

Ainda em relação ao apoio oferecido pela instituição, na questão dos estágios, antes a coordenação cumpria o papel de ir atrás de obras e empresas do setor que pudessem oferecer estágio e/ou visitas técnicas aos alunos, dessa maneira, eles iriam presenciar seus futuros locais de trabalho. Hoje, o setor responsável por cuidar dos estágios é o CREE, porém ele não

faz o mesmo serviço de monitoramento, assim sendo necessário que as empresas solicitem estagiários ou os próprios alunos.

Por fim, se faz necessário discutir a autonomia dos professores, pois ao mesmo tempo que eles têm a “Liberdade” de lecionarem de acordo com o próprio ritmo e sem a obrigatoriedade de usar uma didática específica, claro, desde que cumpram com a carga horária, os mesmos não podem organizar os próprios horários, de modo que muitas vezes ocorre de certas matérias ficarem em horários ruins tornando difícil lecionar as mesmas. Por exemplo, a matéria prática de topografia precisa ser aplicada em um horário onde ainda se tem a luz do sol, pois fica melhor para os alunos, que ainda estão aprendendo a lidar com os equipamentos, fazerem os levantamentos topográficos com a estação total. Atualmente, nem a coordenação, nem os professores decidem os horários e sim outro setor do IFAL, que nem sempre pode saber as necessidades que cada matéria precisa para ser aplicada, o que acarreta em muitas mudanças de horário, por reclamações de professores e alunos, que resulta em outro problema, pois até o horário mudar e ser divulgado é um longo processo, além de dois ou mais horários serem divulgados em datas próximas causando confusão.

Além dos horários, outro problema relatado é o fato de algumas turmas não serem fechadas, ou seja, não tem a totalidade de alunos que vão permanecer nela, no período que corresponde ao início do ano letivo. Alguns alunos que possuem pendências em determinadas matérias ou vão precisar repetir o ano letivo, são alocados às turmas depois do início das aulas, prejudicando a frequência dos mesmos e também o andamento das aulas dos professores, que dependendo da matéria precisam separar o material previamente. Segundo relatos, antigamente as turmas eram fechadas antes do começo do ano letivo e os diários de classe já estavam prontos e os professores só precisavam pegá-los e seguir para a sala onde seria sua próxima aula. Hoje, existe o SIGAA, que em tese seria um facilitador, já que os professores não precisam pegar os diários de classe, porém como as

turmas não são fechadas previamente, ocorre de dificultar a vida de alguns alunos nos primeiros meses.

O curso de estradas, atualmente, aparentemente continua existindo por conta de alguns professores que se mantêm unidos para manter o curso funcionando, entretanto se esse grupo de professores se aposentarem ou saírem da instituição por qualquer outro motivo, o mesmo corre o risco de perecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a satisfação dos alunos do curso de estradas no Instituto Federal de Alagoas(IFAL) - campus Maceió, ouvindo alunos, ex-alunos, professores e ex-professores que estiveram no curso em diferentes épocas, fazendo relação entre as respostas dos mesmos com o período em que cursaram e como estava a área de estradas no referido período no país.

Analisando as respostas dos alunos atuais do curso, é possível constatar uma insatisfação na maior parte das respostas, dificuldade em apresentar opiniões positivas sobre o curso e uma vasta diversidade nas respostas sobre os pontos negativos. Porém, mesmo com isso os alunos apresentam uma noção, mesmo que mínima, do que se trata a área que cursam e a importância da mesma para a sociedade. Já os ex-alunos, professores e ex-professores, quando questionados, relatam que mesmo com certos problemas conseguiram ter uma experiência satisfatória mas, atualmente, consideram que o curso apesar de ter evoluído em alguns pontos decaiu em outros.

Foi possível constatar os pontos levantados pelos alunos através das entrevistas com os ex-alunos, professores e ex-professores, que quando questionados sobre a situação atual do curso, destacaram pontos similares aos dos alunos atuais. Analisando alguns documentos antigos e a história do curso no instituto, é possível fazer uma análise de como o curso funcionava e como funciona nos dias atuais.

Analisando a história do curso e ouvindo e lendo relatos de ex-alunos é notório que a má fama do curso sempre esteve presente na instituição, desde a sua fundação em 1962, onde o curso foi implementado na intenção de suprir as obras rodoviárias de Alagoas, porém com a diminuição desse tipo de obra por volta de 1980 compreendesse a diminuição também da procura de

técnicos de estradas. Por outro lado, por mais que, de fato, exista baixa demanda em comparação com antigamente, por técnicos da área, a instituição também vem se mostrando omissa quando precisa fornecer suporte ao curso de estradas como um todo, de modo que o mesmo não seja extinto nos próximos anos.

É facilmente detectável o perfil desmotivado dos alunos por inúmeros motivos, e ainda que os mesmos tenham uma parcela de responsabilidade com suas dificuldades pessoais para com o curso, é necessário buscar uma solução, pois é inadmissível que um curso que recebeu 865 alunos(SIGAA) no período de 2011-2023 não faça nada para tentar mudar o cenário deprimente do curso, onde toda e qualquer melhoria demanda muito esforço dos poucos que ainda pretendem arrumar soluções. É fundamental ouvir aqueles que são essenciais para a existência do curso, alunos e professores, e que os mesmos também estejam dispostos a ouvir a fim de conseguir melhoras efetivas e um melhor desempenho de Estradas no Instituto Federal de Alagoas.

REFERÊNCIAS

BONAN, Irene. Da escola de aprendizes artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (1909/2009). Maceió: EDUFAL, 2010

CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS. Mec. 2023. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CONSTRUÇÃO CIVIL - O QUE É E QUAIS SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO. Curso de Arquitetura. 2022. Disponível em: <https://www.cursosdearquitetura.com.br/construcao-civil/> 26/04/2023. Acesso em: 26 abr. 2023.

CURSO TÉCNICO DE ESTRADAS COM BOLSA. Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-escolas-tecnicas/tecnico-em-estradas>. Acesso em: 26 abr. 2023 .

DE PAULA, Dilma Andrade. Estado, sociedade civil e hegemonia do rodoviarismo no Brasil. Revista Brasileira de História da Ciência, v. 3, n. 2, p. 142-156, 2010. Disponível em: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/350>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PEREIRA, L. A. G.; LESSA, S. N. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO NO BRASIL. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 26–45, 2011. DOI: 10.14393/RCG124016414. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16414>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PLANO DE CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ESTRADAS. Ifal. 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/tecnicos-integrados/arquivos/plano-pedagogico-do-curso-integrado-ao-ensino-medio-em-estradas-campus-maceio-2019.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado para pesquisa de satisfação com alunos do curso de estradas no IFAL - campus Maceió

Título: PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CURSO DE ESTRADAS

Descrição: Foi observado que dentro do Instituto Federal de Alagoas, os alunos de Estradas demonstram um certo perfil de descontentamento ou insatisfação quanto ao curso. Isso pode se dar por diversos motivos, desde falta de incentivo, problemas estruturais do curso, falta de credibilidade dentro da própria instituição ou até ausência de conhecimento sobre a área de estradas.

Dessa forma, tem-se a necessidade da realização dessa pesquisa para traçar o perfil geral do curso e constatar quais são os possíveis motivos desse cenário para fins da construção de um tcc.

Recomendamos que as perguntas a seguir sejam respondidas com sinceridade.

Questões:

1- Sua série:

Alternativas:

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

2- Como você se sente em relação ao curso:

Alternativas:

Muito satisfeito

Satisfeito

Pouco satisfeito

Insatisfeito

3- Qual seria o principal problema do curso, na sua opinião?

Alternativas:

Falta de conhecimento sobre do que se trata o curso por parte dos alunos.

Falta de incentivo da instituição.

Pouca valorização da área.

Pouca demanda de profissionais da área.
outro: diga qual

4-O que você diria que há de negativo no curso?
(pergunta aberta)

5-O que você diria que há de positivo no curso?
(pergunta aberta)

6- O que você acha que poderia melhorar no curso? (Em relação à coordenação do curso, professores, aulas e etc.)
(pergunta aberta)

7- Qual a importância do curso pra você? (O que há de importante em fazer curso de Estradas?Qual a importância do curso para a sociedade?)
(pergunta aberta)

8-Fale sobre sua experiência no curso de estradas destacando os pontos que achar relevante:
(pergunta aberta)

APÊNDICE B - Questões aplicadas para pesquisa/entrevista sobre a experiência de ex-alunos, professores e ex-professores do curso de estradas no IFAL - campus Maceió

Descrição: O TCC tem como objetivo analisar a satisfação dos alunos de estradas atualmente e fazer uma análise da história do curso buscando entender como o curso se desenvolveu com o tempo.

Questões:

Qual período que estudou no IFAL:

- 1- Como era o IFAL na época em que estudou e/ou ensinou?**
- 2- Como foi sua vida como estudante e/ou professor? (Desafios, opinião)**
- 3- Como você se adaptou às mudanças do curso? E quais foram elas?**
- 4- Quais professores e alunos notáveis você conhece? Você se considera um?**
- 5- Você conheceu o primeiro coordenador do curso de estradas? Como ele era?**
- 6- Você foi ou conhece o primeiro professor ou um dos primeiros professores do curso de estradas? ou um dos primeiros?**
- 7- Quais coisas importantes viveu ao longo dos anos no curso?**
- 8- Quais conquistas (prêmios, medalhas, etc) que possui ou acompanhou no curso?**
- 9- Como foi o estágio?**
- 10- O curso e a escola influenciou na sua vida posterior ao Ifal?**
- 11- O que aprendeu no curso e gostaria de falar? (Como professor, aluno, coordenador)**
- 12- O que acha do curso no geral e hoje em dia?**
- 13- Quais melhorias sugeriria?**

